

# Baptista-Bastos

## A Cara da Gente

Oficina do Livro

Uma fascinante vivência de múltiplos tempos bem como um invulgar talento narratológico tipificam a escrita de Baptista-Bastos que lança agora *A Cara da Gente*, reunindo seis dezenas de textos, breves histórias contadas por quem do contar por palavras tem feito a sua vida tanto na objectividade do jornalismo como na arte da ficção. Nas bancas surge, também, a oitava edição de um livro maior do autor: *Viagem de Um Pai e de Um Filho pelas Ruas da Amargura*.

Baptista-Bastos (BB no meio de amigos) diz num destes textos a propósito da sua "ignorância do futebol", porém conhecedor das regras do jogo que ousa comparar às da escrita: "O trabalho do escritor é um trabalho solitário, pejado de vozes e gritos, de gestos e de olhares. O futebolista é o ser mais solitário da Terra. No relvado, ele procura decifrar a solidão através da teologia do colectivo. Move-se só, para se integrar nos outros. O seu destino é jogado em cada jogo. O destino do escritor é jogado em cada livro." Em cada livro Baptista-Bastos joga, com certeza, o seu destino de escritor, só que o tem sabido fazer vigiando pacientemente as palavras, mesmo quando está seguro da dinâmica linguística, mesmo quando intensifica a representação da memória.

*A Cara da Gente*, obedecendo ao registo da crónica moderna, é um livro ao qual BB se dá inteiro, no plano formal e no conteúdo (afectos, quotidianos, realidades, imaginário, pessoas, lugares, Lisboa, sempre), sendo ele e o seu modo de se "integrar nos outros". De pertencer ao colectivo.